

PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PROPOSALS FOR GROUP ACTIVITIES WITH STUDENTS WITH HIGH ABILITIES / GIFTEDNESS

Fernanda Celestino dos Santos ESPANHOL¹

RESUMO: A referente pesquisa foi embasada na experiência de propostas de atividades em grupo com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituindo uma abordagem exemplificadora, desmistificando concepções errôneas a respeito do atendimento das Salas de Recursos Multifuncionais. Enfatiza a importância da dinâmica coletiva como contribuinte do desenvolvimento socioemocional, atendendo à individualidade e potencialização das Inteligências Múltiplas (IM) nas atribuições sociais, evitando o isolamento e disparidade intelectual. O objetivo geral está em analisar e potencializar as IM e habilidades sócio emocionais em grupo. E os objetivos específicos compreendem em identificar possibilidade de atividades em grupo que promovam a interação adequadas. Pesquisar e praticar junto aos estudantes as atividades propostas. Estabelecer a auto avaliação a partir das atividades construídas. O resultado se constituiu em propostas de atividades convergentes as necessidades de enriquecimento dos estudantes com AH/SD, imprimindo efetiva abordagem educacional com dinamismo e praticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades em grupo. Altas Habilidades/Superdotação. Inteligências Múltiplas. Desenvolvimento socioemocional.

ABSTRACT: The present research was based on the experience of proposals for group activities with students with High Abilities / Giftedness, constituting an exemplary approach, demystifying misconceptions regarding the attendance of the Multifunctional Resource Rooms. It also lays emphasis on the importance of collective dynamics as a contributor to socio-emotional development, attending to the individuality and empowerment of MI (Multiple Intelligences) in social attributions, avoiding isolation and intellectual disparity. In general, it aims to analyze and enhance IM and socio-emotional skills in groups. The specific objectives include identifying the possibility of group activities that promote appropriate interaction. Research and practice with the students the proposed activities. Establish self-assessment based on constructed activities. The result consisted in activity proposals converging to the requirements of enrichment of students with High Abilities / Giftedness, printing an effective educational approach with dynamism and practicality.

KEYWORDS: Group activities. High Abilities. Giftedness. Multiple intelligences. Socioemotional Development.

INTRODUÇÃO

A proposta de atividades em grupo para estudantes Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma abordagem relevante, pois traz a vivência da interação coletiva e preconiza o trabalho e estimulação das IM (Inteligências Múltiplas), contribuindo na elaboração de

¹ Atualmente é professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná; Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Paranaense; Especialização em Educação Especial pela Faculdade de Ampère; Especialização em Metodologia do Ensino da Arte pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, dentre outros; Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial.

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2020.v7n1.03.p23>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

materiais didáticos que deem suporte para a boa relação entre professor e aluno e entre os próprios colegas (alunos). Como foco principal de intermediação foram utilizadas propostas de atividades possíveis de serem utilizadas pelo professor, no atendimento educacional deste público.

Diante a realidade educacional com alunos que apresentam AH/SD percebe-se a necessidade de mediação do professor em promover a interação dos mesmos visando a convivência social com relevância comportamental e emocional para melhor aproveitamento das IM em todo seu vigor característico.

Ao trabalhar com estudantes que apresentam indicativos de AH/SD, na Escola Estadual Mário de Andrade, se percebeu que os mesmos necessitam estar em grupo para expressarem seus interesses e suas habilidades, e essa composição grupal seriam pessoas em níveis intelectivos compatíveis, ampliando e conjuminando o enriquecimento sócio emocional, dispensando recursos financeiros e ampliando conhecimentos.

Sendo assim, a referente pesquisa volta-se a propostas de atividades em grupo, bem como sua importância na potencialização das habilidades individuais e intermediação da construção do ensino aprendizagem, realizando trocas de experiências e emancipando a diversidade de relações afins.

O objetivo geral está em analisar e potencializar as IM e habilidades sócio emocionais em grupo. E os objetivos específicos compreendem em identificar possibilidade de atividades em grupo que promovam a interação adequada. Pesquisar e praticar junto aos estudantes as atividades propostas. Estabelecer a auto avaliação a partir das atividades construídas.

Assim, o trabalho aqui apresentado é resultado de uma abordagem de campo e ocorreu com os alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional (SRM) – para a Educação Básica na Área das Altas Habilidades/Superdotação, distribuindo os mesmos por afinidades e também aulas em grupo, diante de uma organização de cronograma de atendimento. Esse atendimento foi mediado com a seguinte estrutura: identificação das IM através de teste questionário, pesquisa e elaboração de atividades do interesse e aplicação a todo grupo, organização de uma coletânea de atividades em grupo, de acordo com a sugestões apontadas na experimentação, visando o desenvolvimento e enriquecimento das habilidades: sociais, cognitivas, sensoriais, psicomotoras e motoras. As atividades buscaram contemplar, também, as Inteligências Múltiplas (IM): interpessoal, intrapessoal, lógico matemático, espacial, naturalista, corporal sinestésica e linguística.

É importante explicitar, ainda, que se pretendeu, com a elaboração conjunta de atividades em grupo dos estudantes com AH/SD e professores, oportunizar que esses alunos se sentissem sócio emocionalmente bem e pudessem desenvolver um bom trabalho de enriquecimento curricular, potencializando e estimulando as IM.

METODOLOGIA

As atividades aqui propostas, focaram o atendimento em grupo, de alunos atendidos na Sala de Recursos Multifuncional de AH/SD de uma Escola Estadual no estado do Paraná. A sala atende de doze a quinze alunos, devidamente regularizados para o atendimento em sala

de recursos, contando com professor especializado em Educação Especial, de acordo com as regulamentações da Secretaria de Estado de Educação do Paraná – SEED.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados recursos humanos e referenciais bibliográficos condizentes ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e pesquisadores da área. Os instrumentos corroborativos foram percipientes das vivências e necessidades vigentes da própria sala de recursos que por sua vez carecia de materiais pedagógicos para efetivação das aulas.

Para a efetivação da proposta, a professora regente da SRM de AH/SD realizou um cronograma de atendimento, proporcionando que os alunos ficassem em grupos maiores. A aplicação do questionário de IM, supracitado, subsidiaram a organização dos grupos por maior afinidade quanto as inteligências que os mesmos apresentavam e, assim, fluíssem a troca de experiências e vinculações das relações interpessoais, tão importantes para o convívio sócio emocional desse alunado.

Em análise do feedback positivo dos alunos, após a realização das atividades em grupo, houve o acréscimo, e revigoramento de dispor e realizar a elaboração de um caderno de atividades para os alunos SH/SD. Esse caderno serviu de suporte para demonstrar a importância do grupo e as contribuições à alunos com SH/SD, bem como a utilização de recursos humanos nas práxis educacionais.

PROPOSTA DE ATIVIDADES EM GRUPO PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S)

1.1 Importância socioemocional do grupo para estudantes com AH/SD.

A dimensão das experiências em grupo de afinidades, com consciência e contato, tem contribuição terapêutica auxiliando o indivíduo na busca pelo amadurecimento, desfazendo o isolamento daqueles que apresentam assincronismo intelectual, sobrepujados pela falta de convivência e interação. Para se efetivar o crescimento grupal, discorre a necessidade de mediação adequada com direcionamentos de atividades, vinculadas a prática conjunta de interesses comuns atreladas ao desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (IM).

Estar em contato com pessoas que atribuem de necessidades semelhantes, com propostas de atividades construídas pela interação e mediação adequada ao interesse, é colaborar para que o estudante entre em contato com recursos que amplificam a aprendizagem relevantes aos aspectos sócio emocionais.

Vigotski (2010) coloca a aprendizagem como um processo intrinsecamente social, onde deve ser focalizado as capacidades e funções emergentes. Trabalhar com as funções psicológicas superiores sugere estar promovendo a internalização por meio de práticas sociais, com uma gama de atividades possibilitando alcançar a transformação por meio dos instrumentos e símbolos apresentados “[...] Todas as funções superiores originam das relações reais entre indivíduos humanos” (VIGOTSKI, 2010, p. 58).

O grupo escolar é considerado por Teles (1986), sendo um grupo formal por estar advindo de regras, com exigência social, administrativa e funcional e o grupo espontâneo é provindo da espontaneidade, pelo relacionamento natural entres as pessoas. O que, faz se necessário nesta pesquisa considerar que as atividades propostas de atividades em grupo de

estudantes com AHSD culminam de interesses comuns, no entanto está dentro de um sistema, sendo assim, trata-se de um grupo mesclado entre a formalidade e informalidade em um acendendo coletivo de trocas de experiências. De acordo com Ribeiro (1994), o grupo preside na existência humana, na relação, no contato, no encontro, possibilitando a transformação e humanização do ser humano. Todo processo grupal converge em objetivos comuns de ajuda mútua e troca de experiências, confluindo em renovações e fortalecimento das inteligências, trazendo abordagens importantes para o crescimento individual intermediando todo o grupo para o avanço conjunto.

Percebe-se na prática educacional que a organização do grupo tem premência e fundamenta a efetivação de propostas de atividades condizentes com a realidade ocorrida dos próprios alunos que apresentam alto nível criativo. Sabatella (2008) dispõe que as salas de recursos oportunizam espaço adequado ao atendimento individual ou em pequenos grupos, com cronograma, avaliação periódica e sistemática, tendo concordância às características de cada educando, seguindo planejamento condizente com critérios para a composição do grupo.

As atividades em grupo proporcionam o relacionamento, fortalecendo o autoconhecimento e o conhecimento do outro, com vivências e trocas de experiências, oportunizando o enriquecimento individual, amadurecimento sócio emocional com percepção nas formas de agir e correlações interpessoais e intrapessoais (REVERBEL, 2010).

Outra questão que intervém protagonizando a importância do grupo para os estudantes AH/S é fato de os estudantes poderem estar com os seus pares, com nível intelectual compatível, mesmo não sendo um grupo homogêneo no que diz respeito às características individuais. Características essas classificadas no documento do MEC (2006), como: tipo intelectual, acadêmico, criativo, social, talento especial e psicomotor, apresentando um crescendo comum de coletividade para o desenvolvimento das habilidades específicas.

Por conseguinte, o aspecto sócio emocional que não é premissa de todos com AH/SD é algo que merece atenção. Sendo assim, “[...] o isolamento quase sempre é consequência da conduta incomodativa dos outros ou a falta de entrosamento com alunos de mesma idade, ocasionada pela disparidade do nível de conhecimento em relação aos demais” (SABATELLA, 2008, p. 80). Verificando, assim, a importância do grupo com pareamento intelectual evitando o afastamento social, assegurando a autoestima e ações comportamentais colaborativas emocionalmente aceitas pelo grupo, justapondo a inclusão.

Teles (1986), discorre relatos de pesquisa a respeito do desenvolvimento da inteligência a estimulação que a criança recebe desde a tenra idade, revelando dados significativos e a importância de exercícios de linguagem com o primeiro grupo de convivência, que seria a família, e que essas crianças apresentariam futuramente maior nível intelectual comparadas a outras que não receberam a mesma condição. Provendo assim uma abordagem que mesmo a criança tendo condições inatas de inteligência ela necessita estar em grupos sociais para potencializar a inteligência. “[...] pelos dados colhidos, o pesquisador chegou à conclusão de que além do nível intelectual são necessários.

Também Miranda (1996), explicita que o reconhecimento de dinâmicas de grupo atualmente traz um grande valor no desenvolvimento pessoal e em grupo socialmente aceitas. Em qualquer ambiente seja ela familiar, de trabalho, escolar ou outro reverbera a necessidade de uso qualitativo dos potenciais, habilidades, talentos, inteligências e este envoltório está consentido pelo controle sócio emocionais acrescidos na vivência coletiva.

Sabatella (2008) traz uma reflexão sobre as dimensões emocionais, pautada em um amplo estudo de autores da área, com uma corroboração sobre superdotados bem ajustados, altamente motivados, socialmente maduros, abertos a novas experiências, independentes, resilientes, com grande domínio de autoconceito, mas que podem ser mais vulneráveis a dificuldades sócio emocionais. Contudo o que se propõe é o atrelamento de atividades grupais vinculadas com as vivências, potencializando a inteligências múltiplas, fortemente apresentadas por cada indivíduo, integrando uma ação conjunta, correspondente aos aspectos que permeiam o ensino e aprendizagem dos alunos com AH/S.

1.2 Potencialização das inteligências múltiplas dentro de atividades grupais

Primeiramente as IM contemplam o enfoque das propostas de atividades para alunos com AH/SD mensurados pela verificação prévia das inteligências em destaque de cada aluno e na dimensão exploratória que cada um pode contribuir para o todo grupo e para si próprio, no processo do desenvolvimento das potencialidades verificadas com vertentes características desse grupo específico como a inteligência superior, a criatividade e o comprometimento.

E a teoria das IM amplifica o conceito de inteligências tradicional, elaborada à luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas, manifestada em um amplo espectro, sendo valorizada em vários ambientes culturais, favorecendo assim maiores condições de potencialização dos talentos apresentados pelos estudantes em estudo (GARDNER, 1995).

No uso do termo e na identificação do superdotado é implacável que venha a questão de identificação e conceituação do que é ser inteligente, sendo assim Sabatella (2008, p.?) coloca que “[...] ser inteligente, necessariamente não significa, ser mais feliz e seguro, mais bem sucedido e adaptado socialmente, todavia, ser inteligente também não significa ser difícil, ansioso, hiperativo, problemático, sensível demais ou neurótico”, constituindo uma abordagem de maior amplitude, necessitando do conhecimento sobre as IM e aspectos relacionados ao desenvolvimento social.

O que representa em alguns aspectos a importância da vivência de experiências grupais para o desenvolvimento sócio emocional em detrimento a possíveis desajustes e potencialização das IM apresentadas na individualidade, expandidas na interação das propostas de atividades entre os estudantes que também apresentam variáveis de intensidades diferenciadas, mas com correspondências sócio emocionais adaptáveis.

Os usos de técnicas grupais com mediação são cabíveis neste contexto para a efetivação de troca de experiências e amadurecimento intelectual, proporcionando as IM, Telles (1986) contribui que o dinamismo grupal está envolto a autenticidade de comunicação entre os membros, e para isso acontecer é preciso ter a satisfação das necessidades individuais atendidas, faz-se necessário estar interagindo em grupo, compartilhando ideias, tendo integração comunicativa.

Sendo a teoria das inteligências múltiplas um aporte aos objetivos das atividades aqui apresentadas Gardner (1995) que as identificou como competências intelectuais e fundamentou nove tipos de inteligências: linguística, lógica matemática, espacial, musical, corporal sinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial. O quadro 1 expõe essas inteligências e um breve resumo de cada uma delas.

Quadro 1: Tipos de inteligência

Tipos de inteligência	Breve resumo
<i>Inteligência musical</i>	Acarreta em uma inteligência independente das demais, de faculdade universal, com sistema simbólico acessível e lúcido, tendo devida aplicabilidade na habilidade da composição e apreciação de padrões musicais
<i>Inteligência corporal sinestésica</i>	Está localizada no córtex cerebral, tendo função do movimento corporal, demonstradas nas habilidades e capacidades de usar o próprio corpo como por exemplo: expressar uma emoção, jogar um jogo esportivo ou criar um produto;
<i>Inteligência lógico matemática</i>	Esta é facilmente identificada nos testes de QI. Por sua vez caracteriza o processo de resolução rápida de problemas, cálculos matemáticos, envolvendo o raciocínio lógico e investigação de questões científicas;
<i>Inteligência linguística</i>	Também concêntrica nos testes empíricos como a inteligência lógica, consiste na habilidade linguística de interpretação, vocabulário, domínio da língua falada ou escrita, habilidade de aprender línguas e de usar a língua para atingir certos objetivos;
<i>Inteligência espacial</i>	Expressada pela habilidade de reconhecer e manipular os padrões do espaço, bem como aqueles usados em espaços mais confinados. Sendo o hemisfério direito cerebral, comprovadamente notada o local do processamento espacial;
<i>Inteligência interpessoal</i>	Está baseada na capacidade primordial de perceber distinções entre os outros, não tendo dependência com a linguagem, com indícios de pesquisa sugeridos que o os lobos frontais cerebrais desempenham papel fundamental nesta inteligência. Esta inteligência tem relativa contribuição nesta pesquisa pois traz a importância da interação social para os seres humanos, refletindo a necessidade de coesão, liderança, organização e solidariedade no grupo;
<i>Inteligência intrapessoal</i>	Faz referência ao autoconhecimento pessoal, permitindo conhecer a si mesmo e trabalhar consigo. Tem ligações com a inteligência interpessoal, constituindo um senso quanto as invenções humanas que dizem respeito que os indivíduos constroem para si mesmo.

Fonte: a autora - adaptado de Gardner (1995).

Portando o conjunto das IM amplifica o conceito de inteligência, elevando abordagens nos aspectos individuais que cada indivíduo possui. Trabalhar com essas inteligências de forma integrada, em grupo, é proporcionar a troca de experiências e enriquecer os conhecimentos com diversidade e convergência sócio emocional.

1.3 Construção das propostas de atividades

A construção da proposta de atividades em grupo ocorreu com os estudantes da Sala de Recursos Multifuncional – para a Educação Básica na Área das Altas Habilidades/ Superdotação do Colégio Estadual Mário de Andrade de Francisco Beltrão-PR, do ano de 2013.

Resultado: As atividades foram construídas seguindo os seguintes critérios mediados pela professora: Nome da atividade, habilidades desenvolvidas, inteligências múltiplas trabalhadas com maior foco, desenvolvimento da proposta de atividade.

Propostas de atividades

• A SENHA

Habilidades: sensorial, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, cognitiva, espacial, corporal sinestésica e lógica matemática.

Expectativas de aprendizagem:

- Aprimorar a atenção e concentração;
- Primar relações interpessoais;
- Desenvolver psicomotricidade e coordenação;

Desenvolvimento: Os participantes em círculo, todos sentados, passarão de mão em mão, uma tesoura. Esta terá uma senha, dada pelo condutor. A tesoura poderá ser passada aberta, semiaberta ou fechada. O orientador falará se a pessoa está passando certo ou errado, cabendo a cada participante descobrir qual é o segredo.

Resultado: Nesta atividade, os estudantes demonstraram interesse acentuado em desvendar o sinal secreto com capacidade de criação, correspondência e associação de ideias. Os alunos que mediarão a dinâmica, propuseram que o grupo criasse outros combinados com antecedência, dando continuidade ao jogo da senha.

• TROCA-TROCA

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

M: interpessoal, espacial e corporal sinestésica.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular a percepção e memória visual;
- Aprimorar relações interpessoais;

Desenvolvimento: Os participantes em círculos, em pé ou sentado. Escolhe uma pessoa que será o observador do troca-troca, o mesmo deverá examinar com atenção, todos os envolvidos, por alguns segundos e se retirar do ambiente, para que os demais possam trocar entre si, cinco objetos, como por exemplo: sapatos, relógio, ou outro acessório. O observador retoma e terá que adivinhar quais foram as pessoas que realizaram a mudança.

Resultado: Neste exercício, verificou-se que a relação de alteração de objetos entre os alunos, teve aprimoramento da atenção aos detalhes e acréscimo da percepção do examinador. Alguns demonstraram ser óbvios preceptores e com o aumento da dificuldade, confluíram-se o envolvimento dos participantes e mediadores ampliando a percepção das minúcias diante das permutas.

- HISTÓRIA CONTINUADA

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, lógica matemática, espacial, corporal sinestésica e linguística.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular a percepção e memória auditiva;
- Desenvolver criatividade e linguagem;
- Aprimorar relações interpessoais;
-

Desenvolvimento: Os participantes em círculo e sentados. Terá uma pessoa que será o mediador da história. Este começará uma história e lançará uma bola para alguma pessoa do grupo que deverá continuar a história, o mesmo deverá voltar a bola para o mediador que determinará quando a história deve parar e quem será a pessoa que continuará a mesma. A atividade termina quando todos participarem, sendo finalizada a história pelo mediador ou como preferirem.

Material: uma bola pequena feita de papel.

Resultados

Com esta dinâmica, evidenciou-se a criatividade aguçada dos alunos e agilidade cognitiva. Houve um ótimo entrosamento correspondendo aos objetivos propostos.

- AMIGO DA ESQUERDA

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, espacial e corporal sinestésica, lógico matemático e linguística.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular a memória e percepção auditiva;
- Aprimorar relações interpessoais e intrapessoais;
- Aumentar o vocabulário;
- Seguir regras;
- Dimensionar a psicomotricidade e coordenação viso motora;

Material: cadeira para todos os participantes;

Desenvolvimento: Os participantes sentados em círculo com uma cadeira vaga. Todos escolhem uma temática como por exemplo: fruta, cada participante fala oralmente qual fruta vai representar. A atividade inicia com a pessoa que tem uma cadeira do lado direito vago dizendo: meu lado direito está vago para (dizer o nome da fruta), rapidamente a fruta solicitada

(representada pela pessoa) deverá sentar na cadeira que tem o lugar vago, prosseguindo com a atividade até restar apenas três participantes.

Regra: se houver demora para responder a pessoa sai da atividade.

Resultado

Neste exercício, verificou-se que a relação de alteração de objetos entre os alunos, teve aprimoramento da atenção aos detalhes e acréscimo da percepção do examinador. Alguns demonstraram ser óbvios preceptores e com o aumento da dificuldade, confluíram-se o envolvimento dos participantes e mediadores ampliando a percepção das minúcias diante das permutas.

- DESENHO COLETIVO

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, espacial e corporal sinestésica e linguística.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular percepção visual e criatividade;
- Aprimorar relações interpessoais e intrapessoais;
 - Aumentar a atenção;
 - Seguir regras;
 - Dimensionar a psicomotricidade e coordenação viso motora; Material: lousa e giz; Desenvolvimento: Os participantes deverão estar em frente à lousa dispostos em uma sequência (meia lua). A atividade começa com um participante fazendo um traço na lousa e passando a vez para o seguinte que deverá continuar o desenho com mais um traço e termina até que todos tenham participado e construído o desenho coletivo. Também sugere dar um nome ao desenho, solicitando que cada um coloque uma letra. Após a conclusão, do desenho, agilidade psicomotora. Teve uma aprovação totalitária e repetição da dinâmica com troca da temática, ampliando as conceituações.

- MÚLTIPLO DE TRÊS

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, lógica matemática, espacial, corporal sinestésica e linguística.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular a percepção e memória auditiva;
- Desenvolver criatividade e linguagem;
- Aprimorar relações interpessoais e intrapessoais;

- Aumentar atenção e concentração;
- Seguir regras;
- Desenvolver raciocínio lógico matemático (cálculo mental);

Material: cadeira para todos os participantes

Desenvolvimento: Os participantes sentados em círculo, iniciar contagem oral dos numerais seguindo as regras:

- Dizer apenas o número, quando forem números comuns (01, 02, 04, 05...);
- Não falar e bater as mãos na perna quando for múltiplo de três (6, 9, 12...);
- Não falar, bater uma palma e bater as mãos nas pernas quando for números terminados em três e múltiplos de três (03,33...);
- Não falar, bater palmas quando o número terminar em três (13,23...) Após a compreensão do grupo sobre as regras, aquele que errar deve se retirar da atividade que terminará quando restar apenas um.

Resultado

Nesta experiência, os participantes ficaram bem atentos, fortalecendo a atenção e memória, os estudantes com maior habilidade lógico matemática foram os condutores e mais bem-sucedidos.

• JOGO DOS COPOS

Habilidades: sensorial, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, espacial, corporal sinestésica, lógico matemático, linguística e musical.

Expectativas de aprendizagem:

• Estimular a memória e percepção auditiva; • Aprimorar relações interpessoais e intrapessoais; • Aumentar o vocabulário; • Seguir regras; • Ampliar a psicomotricidade e coordenação viso motora; Material: cadeira para todos os participantes;

Música:

Escravos de Jó Escravos de Jó/jogavam caxangá

Tira, bota deixa ficar

Guerreiros com guerreiros/ fazem zigue zigue zá

Desenvolvimento: Os participantes sentados em círculo e com apoio (chão ou carteira). Todos devem ter um copo, segurando com a mão direita seguir cantando a música: Escravos de Jó.

Resultado

Para a execução desse jogo de ritmos, foi inevitável as paradas para retomada, buscando a harmonia das trocas e compassos da música. Foi possível verificar que com treino, mesmo aqueles que não apresentam muita habilidade rítmica podem melhorar quanto a isso e os demais aprimorarem.

- **DESENHO COLETIVO**

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, espacial e corporal sinestésica e linguística.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular percepção visual e criatividade;
- Aprimorar relações interpessoais e intrapessoais;
- Aumentar a atenção;
- Seguir regras;
- Dimensionar a psicomotricidade e coordenação viso motora;

Material: lousa e giz;

Desenvolvimento: Os participantes deverão estar em frente à lousa dispostos em uma sequência (meia lua). A atividade começa com um participante fazendo um traço na lousa e passando a vez para o seguinte que deverá continuar o desenho com mais um traço e termina até que todos tenham participado e construído o desenho coletivo. Também sugere dar um nome ao desenho, solicitando que cada um coloque uma letra. Após a conclusão, do desenho, fazer comentários sobre o mesmo como se sentiram tendo que seguir o desenho do colega e outros questionamentos que surgirem.

Resultado

O ponto culminante dessa atividade foi dar continuidade ao desenho que outra pessoa havia começado e ter tolerância de espera não intervindo verbalmente na vez do outro, assumindo postura de respeito, acatando a ideia um do outro. Teve momentos de impaciência, oriundos da ansiedade, mas observou-se condição propícia para educar-se quanto essa necessidade.

- **MEU BONECO**

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, espacial, lógico matemático, naturalista, corporal sinestésica, lógico matemático, linguística e musical.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular a memória e percepção visual;
- Aprimorar relações interpessoais e intrapessoais;
- Ampliar a inteligência sinestésica;

Material: um boneco de pano. Desenvolvimento: Os participantes em círculo, todos devem estar de pé, passará de mão em mão um boneco, onde cada um deverá fazer algum gesto com o boneco, exemplo: um carinho, um tapa, uma dança, etc. Na sequência cada pessoa receberá o mesmo que fez no boneco do amigo da direita. Ao final da atividade o orientador deve passar a mensagem:

“Não se deve fazer para o outro o que não gostaria que fizesse com você”.

Resultado

A correspondência desse jogo foi importante para os alunos fazerem a auto percepção e reflexos das próprias ações. Atingiu os objetivos propostos, demonstrados pelas reações com devolutiva e incentivo aos demais para completarem a atividade.

- XEQUE, XEQUE; MATE, MATE.

Habilidades: sensorial, motora, psicomotora, cognitiva e social.

IM: interpessoal, intrapessoal, espacial e corporal sinestésica, lógico matemático e linguística.

Expectativas de aprendizagem:

- Estimular a memória e percepção auditiva;
- Aprender sobre os nomes e grau de importância das peças de xadrez;
- Aprimorar relações interpessoais e intrapessoais;
- Atenção e concentração;
- Seguir regras;
- Enriquecer o ritmo e sequência;
- Dimensionar a psicomotricidade e coordenação viso motora;

Material: cadeira para todos os participantes.

Desenvolvimento: Todos os participantes deverão estar sentados, cada um em uma cadeira, que estarão dispostas em meia lua. Eles receberão uma denominação correspondente ao jogo de xadrez. O primeiro aluno sentado à direita, será denominado de xeque, o segundo de mate, o terceiro de rei, o quarto de dama, o quinto de torre, o sexto de bispo, o sétimo de cavalo, o oitavo de peão e o nono, que fica na ponta esquerda da meia lua, será o tabuleiro.

O jogo inicia com a pessoa que está denominada de xeque, a mesma deverá dizer duas vezes e batendo, ao mesmo tempo, com as palmas das mãos na própria coxa (de cada perna), a palavra xeque, xeque e depois bater duas palmas sequenciadas, dizendo junto, também duas vezes, o nome de qualquer outro participante que por sua vez, deverá repetir o próprio nome pronunciado pelo jogador anterior e pronunciar outro nome de outro jogador. Por exemplo, dizer: Xeque (palmas na coxa), xeque (palmas na coxa) e mate (palmas, mão com mão), mate (palmas, mão com mão); quem está denominado mate, responde: mate (palmas na coxa); mate (palmas na coxa) e outra denominação (palmas, mão com mão) e assim segue o jogo

obedecendo a regra. Caso alguém erre, ou esqueça de responder a sequência ou ritmo, deverá sair da posição que está e ir para última posição, no caso, o tabuleiro. Quem está na posição do tabuleiro deverá sair e se deslocar para a cadeira que está ao lado direito, no caso na cadeira que está o peão. A mudança chega até aonde estava quem errou, por exemplo: se quem errou foi o cavalo, este vai onde está o tabuleiro, o tabuleiro assume o lugar do peão, o peão fica no lugar do cavalo e os demais participantes, permanecem na mesma posição. O objetivo central do jogo é se tornar o mate, ou seja, sentar na primeira cadeira.

Regra: repetir duas vezes o próprio nome denominado, e o nome dos outros colegas de forma sequenciada com os movimentos das mãos (ritmo), sem demora e com pronúncia correta.

Resultado:

Nesta atividade, os participantes desproveram de muita atenção e concentração, as expectativas de aprendizagem foram atingidas, pontuando grande agilidade de processamento e resposta auditiva. Houve confluências relevantes ao jogo estratégico de xadrez e valor das peças. Teve ótima aprovação e repetição da dinâmica, ampliando as conceituações.

Contudo verificou-se que estas propostas de atividades em grupo para estudantes com AH/SD, referenciam as IM, proporcionando uma dinamização educacional atrativa, despojando de recursos sem custos e de fácil acessibilidade, contando com a integração sócio emocional dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas de atividades em grupo para estudantes com AH/SD, contemplou as necessidades dos envolvidos, dispensando recursos financeiros considerado uma problemática da escola. Conferindo também que o trabalho realizado em grupo voltasse na análise das habilidades pessoais, fortalecendo a interação e socialização, quebrando barreiras sócio emocionais tão presentes, proporcionando o crescimento e enriquecimento entre os participantes.

Sustentou e convidou a participação coletiva com atividades dinâmicas de abordagem intelectivas, entrelaçando um convite ao conhecimento de vivência em grupo, esquecendo um pouco das tecnologias que tem se tornado algo que prendem os estudantes em casa e distanciam do meio social.

O resultado constituiu em propostas de atividades convergentes as necessidades de enriquecimento dos estudantes com AH/SD, imprimindo efetiva abordagem educacional com dinamismo e praticidade, englobando as IM e o desenvolvimento sócio emocional dos envolvidos.

Todavia, verificou-se que o professor, sendo o mediador e condutor da proposta, precisa conhecer os conteúdos das inteligências múltiplas e exercer as próprias capacidades interpessoais e intrapessoais, configurando um trabalho efetivo de ensino aprendizagem com os estudantes de AH/S em uma composição grupal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Centro Nacional de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de superdotação**. Rio de Janeiro: MEC/Seps/Cenesp, 1986.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. –Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MIRANDA, Simão. **Oficina de Dinâmicas de grupo, para empresas, escolas e grupos comunitários**. Campinas, SP: Papyrus 1996.
- REVERBEL, Olga Garcia. Jogos Teatrais na Escola, atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2009.
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Geltalt-terapia. O processo grupal**. Editora: São Paulo, 1994.
- SABATELLA, Maria Lucia Prado. **Talento e Superdotação Problema ou Solução?** 2ªed. Curitiba: Ibpe, 2008. TELES, A. X. **Psicologia Moderna**. Editora Ática, São Paulo 1986.
- VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fonte, 2010.

Recebido em: 14 de outubro de 2019
Modificado em: 12 de fevereiro de 2020
Aceito em: 29 de fevereiro de 2020